Japira Holdings S.A.

CNPJ 08.503.701/0001-55
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP

Gestão, Elaboração e Divulgação de Relatórios de Análise Econômica Financeira e Demonstrações Contábeis Consolidadas da Organização Bradesco.
ISO 9001

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, acompanhado das Notas Explicativas e Relatório dos Auditores Independentes.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Cidade de Deus, 15 de fevereiro de 2012.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil

ATIVO	31.12.2011	31.12.2010
CIRCULANTE	**4.632**	**3.454**
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	10	8
Ativos Financeiros para Negociação (Nota6)	2.916	2.155
Dividendos a Receber (Nota 12a)	910	718
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 13b)	35	20
Créditos Tributários (Nota 13d)	761	552
Outros Créditos a Receber	-	1
NÃO CIRCULANTE	**1.331.698**	**1.236.500**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**6.736**	**6.410**
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 13b)	28	17
Créditos Tributários (Nota 13d)	6.708	6.393
INVESTIMENTOS (Nota 7b)	**1.324.962**	**1.230.090**
TOTAL	**1.336.330**	**1.239.954**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2011	31.12.2010
CIRCULANTE	**25.094**	**22.583**
Dividendos a Pagar (Nota 9c)	3.534	2.634
Obrigações a Pagar (Nota 8)	21.560	19.949
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**1.311.236**	**1.217.371**
Capital Social:		
- De Domiciliados no País	768.506	768.506
Reservas de Lucros (Nota 9b)	542.730	448.865
TOTAL	**1.336.330**	**1.239.954**

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
RECEITAS OPERACIONAIS	**96.024**	**75.779**
Receitas Financeiras (Nota 10)	242	146
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 7a)	95.782	75.620
Outras Receitas Operacionais	-	13
DESPESAS OPERACIONAIS	**1.783**	**1.514**
Despesas Tributárias	1	-
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 11)	173	149
Despesas Financeiras (Nota 10)	1.609	1.365
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	**94.241**	**74.265**
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDO (Nota 13)	**524**	**461**
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**94.765**	**74.726**
Número de ações (Nota 9a)	1.051.160.213	1.051.160.213
Lucro Líquido Básico por lote de mil ações em R$	90,15	58,71

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil

Eventos	Capital Social	Reservas de Lucros Legal	Reservas de Lucros Estatutária	Lucros Acumulados	Totais
Saldos em 31.12.2009	**768.506**	**18. 923**	**355.926**	**-**	**1.143.355**
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	74.726	74.726
Destinações: - Reservas	-	3.736	70.280	(74.016)	-
- Dividendos Propostos (R$ 0,68 por lote de mil ações)	-	-	-	(710)	(710)
Saldos em 31.12.2010	**768.506**	**22.659**	**426.206**	**-**	**1.217.371**
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	94.765	94.765
Destinações: - Reservas	-	4.738	89.127	(93.865)	-
- Dividendos Propostos (R$ 0,86 por lote de mil ações)	-	-	-	(900)	(900)
Saldos em 31.12.2011	**768.506**	**27.397**	**515.333**	**-**	**1.311.236**

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	**94.241**	**74.265**
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos:	**(94.170)**	**(74.255)**
Resultado de Participações em Coligadas	(95.782)	(75.620)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	1.606	1.365
Lucro Líquido Ajustado	**71**	**10**
(Aumento)/Redução em Ativos Financeiros para Negociação	(760)	(925)
(Aumento)/Redução em Outros Ativos	(22)	(21)
Aumento/(Redução) em Outras Obrigações	(5)	3
Caixa Líquido Proveniente/(Utilizado) nas Atividades Operacionais	**(716)**	**(933)**
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:		
Dividendos Recebidos de Coligadas e Controladas	718	600
Caixa Líquido Proveniente/(Utilizado) das Atividades de Investimentos	**718**	**600**
Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	**2**	**(333)**
Aumento/(Redução) de Caixa Líquido e Equivalentes de Caixa — Início do Período	8	341
Fim do Período	10	8
Aumento/(Redução) de Caixa Líquido e Equivalentes de Caixa	**2**	**(333)**

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro 2011	%	2010	%
GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
1 - RECEITAS	**-**	**-**	**-**	**-**
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	**(135)**	**(0,1)**	**(114)**	**(0,1)**
2.1) Serviços de Terceiros	(135)	(0,1)	(114)	(0,1)
2.2) Outros	-	-	-	-
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	**(135)**	**(0,1)**	**(114)**	**(0,1)**
4 - RETENÇÕES	**-**	**-**	**13**	**-**
4.1) Depreciação, amortização e exastão	-	-	13	-
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)	**(135)**	**(0,1)**	**(101)**	**(0,1)**
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	**96.024**	**100,1**	**75.766**	**100,1**
6.1) Resultado de Equivalência Patrimonial	95.782	99,8	75.620	99,9
6.2) Receitas Financeiras	242	0,3	146	0,2
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	**95.889**	**100,0**	**75.665**	**100,0**
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL	**95.889**	**100,0**	**75.665**	**100,0**
8.1) Impostos, Taxas e Contribuições	**(485)**	**(0,5)**	**(426)**	**(0,6)**
Federais	(485)	(0,5)	(426)	(0,6)
8.2) Remuneração de Capitais de Terceiros e outros	**1.609**	**1,7**	**1.365**	**1,8**
8.3) Remuneração de Capitais Próprios	**94.765**	**98,8**	**74.725**	**98,8**
Dividendos	900	0,9	710	0,9
Lucros Retidos	93.865	97,9	74.016	97,9

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

1) INFORMAÇÕES GERAIS

A Japira Holdings S.A. é uma Companhia que tem por objetivo a administração, locação, compra, venda de bens próprios e participação em outras sociedades como cotista ou acionista. A Columbus Holdings S.A. é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto.
A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 15 de fevereiro de 2012.

2) RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a remensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável.
A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.
A Companhia não apresenta demonstrações contábeis consolidadas conforme previsto no CPC 36, item 10.

2.2) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em milhares de reais (R$), que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação.

2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimentos, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

2.4) Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado subdividido em: mantidos para negociação e designados ao valor justo por meio de resultado, no reconhecimento inicial; disponíveis para venda, mantidos até o vencimento e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

a) Mensurados a valor justo por meio do resultado

I - Designados no reconhecimento inicial

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum ativo financeiro designado a valor justo no reconhecimento inicial.

II - Ativos financeiros para negociação

Os ativos financeiros para negociação são os ativos mantidos pela Companhia com o propósito de negociar no curto prazo, ou que a Companhia mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições. Os instrumentos financeiros também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.
Os ativos financeiros mantidos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período.
As receitas e despesas de juros de ativos financeiros mantidos para negociação são reconhecidas nas contas de "Receitas Financeiras".

b) Ativos financeiros disponíveis para venda

Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que não são classificados em mantidos até o vencimento ou para negociação para os quais existe a intenção de mantê-los por um período de tempo indefinido e que podem ser vendidos em resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de títulos de patrimônio ou necessidades de liquidez.
Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente a valor justo, os quais correspondem ao valor pago incluindo os custos de transação, e são mensurados subsequentemente a valor justo com os ganhos e perdas reconhecidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, com exceção das perdas por valor não recuperável e dos ganhos e perdas cambiais de conversão. Se um ativo financeiro disponível para venda apresentar uma perda por valor não recuperável, a perda acumulada registrada no resultado abrangente é reconhecida na demonstração do resultado.
A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros disponíveis para venda.

c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento e que não são designados como avaliados pelo valor justo por meio do resultado, ou como disponíveis para venda.
Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente a valor justo incluindo os custos diretos e incrementais e contabilizados subsequentemente pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.
Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil do investimento e é reconhecida na demonstração do resultado.
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

d) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo e que a Companhia não tem a intenção de vender imediatamente ou no curto prazo.
Os empréstimos e recebíveis são mensurados inicialmente pelo valor justo mais os custos diretos de transação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.
Ativos financeiros adquiridos com compromissos de revenda são registrados como empréstimos e adiantamentos à instituições de crédito ou clientes, conforme apropriado. A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.
Juros sobre empréstimos e recebíveis são incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil dos empréstimos e adiantamentos e é reconhecida na demonstração do resultado, como perda por redução ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos.
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía empréstimos e recebíveis.

2.5) Passivos Financeiros

A Companhia classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados a valor justo por meio do resultado e custo amortizado.

a) Mensurados a valor justo por meio do resultado

São registrados e avaliados pelo valor justo, sendo as respectivas modificações do valor justo reconhecidas imediatamente no resultado. Estes passivos podem ser subdivididos em duas classificações distintas: passivos financeiros designados a valor justo por meio do resultado e passivos financeiros mantidos para negociação.

I - Designados no reconhecimento inicial

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum passivo financeiro designado ao valor justo no reconhecimento inicial.

II - Passivos financeiros para negociação

Os passivos financeiros para negociação são os passivos mantidos pela Companhia com o propósito de venda ou recompra no curto prazo, ou que mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições.
Os passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas no resultado em "Ganhos e perdas líquidos de ativos financeiros para negociação".
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía passivos financeiros mantidos para negociação.

b) Passivos financeiros a custo amortizado

São os passivos financeiros que não são avaliados pelo valor justo por meio do resultado. Estes passivos são inicialmente registrados pelo seu valor justo e subsequentemente mensurados ao custo amortizado. Incluem, dentre outros, recursos de instituições de crédito e de clientes, recursos de emissão de títulos de dívida e títulos de dívidas subordinadas.
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía passivos financeiros a custo amortizado.

2.6) Determinação do valor justo

O valor justo dos ativos financeiros é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.
No caso das aplicações em fundos de investimento, o custo atualizado reflete o valor de mercado das respectivas cotas.

2.7) Investimento em Controladas

São classificados como controladas as entidades as quais a Companhia exerce controle, ou seja, quando detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controle quando a Companhia possuir, direta ou indiretamente, preponderâncias de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinadas entidades para obter benefícios em suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre o seu capital próprio for inferior a 50%. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade.
Os investimentos em sociedades controladas e coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como despesa (ou receita) operacional.
O resultado das controladas adquiridas ou vendidas durante os exercícios são incluídos nas demonstrações contábeis a partir da data efetiva de aquisição ou até a data em que o controle deixar de existir.

2.8) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

a) Ativos financeiros reconhecidos a custo amortizado

Em cada data das demonstrações contábeis, a Companhia avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo por meio do resultado estejam com perda de seu valor recuperável. As perdas por redução ao valor recuperável são incorridas se, e apenas se, existirem evidências objetivas que demonstram a ocorrência de uma perda após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que a perda provoca um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou de grupos de ativos financeiros que podem ser estimados de modo confiável.

b) Ativos financeiros classificados como disponíveis para venda

A Companhia avalia em cada data das demonstrações contábeis se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o prejuízo por redução ao valor recuperável ter sido reconhecido, a perda por redução ao valor recuperável é revertido da demonstração do resultado.

2.9) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)

Os valores contábeis dos ativos não financeiros, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano.
Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.
O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.
Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes o UGCs são inicialmente alocadas na redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e subsequentemente na redução dos outros ativos desta UGC (ou grupo de UGC) de forma *pro-rata*.
Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

2.10) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas e também das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, sendo:

- Ativos Contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não caibam mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo, e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passivo exigível. Os ativos contingentes, cuja expectativa de êxito é provável, são divulgados nas notas explicativas;
- Provisões: são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- Passivos Contingentes: é utilizado para passivos que não são reconhecidos, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. Os passivos contingentes não satisfazem os critérios de reconhecimento, pois são considerados como perdas possíveis, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas, quando relevantes. As obrigações classificadas como remotas não são provisionadas e nem divulgadas; e
- Obrigações Legais: Provisão para Riscos Fiscais: decorrem de processos judiciais, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

2.11) Patrimônio Líquido

a) Lucro por ação

A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia pela média ponderada das ações ordinárias durante o ano, excluindo a quantidade média das ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas em tesouraria.

b) Dividendos a pagar

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.

continua...

Sumário
Caderno Empresarial 2

BALANÇO

ASSOCIACAO DESPORTIVA CLASSISTA FINASA 2
BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S A 7
JAPIRA HOLDINGS S.A. 5
MIRAMAR HOLDINGS S.A. 3

Diário Oficial Empresarial 2
Estado de São Paulo
Volume 122 • Número 33
São Paulo, sexta-feira, 17 de fevereiro de 2012
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

imprensaoficial Autoridade Certificadora Oficial do Estado de São Paulo
CASA CIVIL
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
documento assinado digitalmente

...continuação

Japira Holdings S.A.

CNPJ 08.503.701/0001-55
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP

Gestão, Elaboração e Divulgação de Relatórios de Análise Econômica Financeira e Demonstrações Contábeis Consolidadas da Organização Bradesco.
ISO 9001

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

2.12) Reconhecimento da Receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia.
A Companhia reconhece a receita quando o seu valor puder ser mensurado com segurança, for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração, o tipo de transação.

Receitas Financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ganhos na reavaliação a valor justo de participação pré-existente em controlada, ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado e reclassificações de ganhos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito do Grupo em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

2.13) Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%. Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.
A despesa com imposto de renda corrente é calculada como a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício (líquido de quaisquer ajustes previstos para fins fiscais) e das mutações nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração consolidada do resultado.
Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração.
De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09, não têm efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição - RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

3) GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Companhia, como parte integrante da Organização Bradesco, tem estrutura de gerenciamento de riscos que permite que estes sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados de modo integrado, envolvendo a Alta Administração, quando necessário.

3.1) Valor justo de ativos e passivos financeiros

A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

Nível 1

Preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Ativos e passivos de Nível 1 incluem títulos de dívida e patrimoniais e contratos de derivativos que são negociados em um mercado ativo, assim como títulos públicos brasileiros que são altamente líquidos e ativamente negociados em mercados de balcão.

Nível 2

Dados observáveis que não os preços de Nível 1, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares; preços cotados em mercados não ativos; ou outros dados que são observáveis no mercado ou que possam ser confirmados por dados observáveis de mercado para substancialmente todo o prazo dos ativos ou passivos. Os ativos e passivos de Nível 2 incluem contratos de derivativos cujo valor é determinado usando um modelo de precificação com dados que são observáveis no mercado ou que possam ser deduzidos principalmente de ou ser confirmados por dados observáveis de mercado, incluindo mas não limitados a curvas de rendimento, taxas de juros, volatilidades, preços de títulos de dívida e patrimoniais e taxas de câmbio.

Nível 3

Dados não observáveis que são suportados por pouca ou nenhuma atividade de mercado e que sejam significativos ao valor justo dos ativos e passivos. Os ativos e passivos de Nível 3 geralmente incluem instrumentos financeiros cujo valor é determinado usando modelos de precificação, metodologias de fluxo de caixa descontado, ou técnicas similares, assim como instrumentos para os quais a determinação do valor justo requer julgamento ou estimativa significativos da administração. Esta categoria geralmente inclui certos títulos emitidos por instituições financeiras e empresas não financeiras e certos contratos de derivativos.

4) USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Nas Demonstrações Contábeis foram utilizadas algumas estimativas e julgamentos contábeis elaborados a fim de quantificar determinados ativos e passivos. Tais estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se em experiência histórica e diversos outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis nas circunstâncias atuais.
Essas estimativas e julgamentos contábeis referem-se basicamente ao seguinte item:

I - Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Determinados ativos, como outros intangíveis e investimentos pelo método da equivalência patrimonial, estão sujeitos à revisão de perda de valor recuperável (*impairment*). As despesas com perda de valor recuperável são registradas quando existem evidências claras de perda de valor recuperável, ou de não-recuperabilidade do custo dos ativos. A avaliação do que constitui perda de valor recuperável é uma matéria que requer um nível significativo de julgamento.

5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Em 31 de dezembro	
	2011	**2010**
Disponibilidades em moeda nacional (1)	10	8
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	**10**	**8**

(1) Refere-se a depósito bancário à vista.

6) ATIVOS FINANCEIROS PARA NEGOCIAÇÃO

Ativos Financeiros para Negociação no montante de R$ 2.916 (2010 - R$ 2.155), referem-se a aplicações em Fundos de Investimento. Estes ativos são classificados na categoria de ativos financeiros para negociação, enquadradas no Nível 1.

7) INVESTIMENTOS

a) Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e corresponderam, no exercício, a um resultado positivo de R$ 95.782 (2010 - R$ 75.620).

b) A composição dos Investimentos está demonstrada a seguir:

										Em 31 de dezembro	
				Quantidade de ações possuídas (em milhares)			Investimentos		Ajuste Decorrente no Avaliação (2)		
Empresas	**Capital Social**	**Patrimônio Líquido Ajustado**	**Resultado Ajustado**	**ON**	**PN**	**Participação no Capital Social - %**	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**
STVD Holdings S.A. (1) (2)	912.000	1.350.760	97.647	9.452.678	-	98,0901	1.324.962	1.230.090	95.782	75.620
Total							**1.324.962**	**1.230.090**	**95.782**	**75.620**

(1) Dados relativos a 31.12.2011;
(2) Os ajustes decorrentes de avaliação consideram os resultados apurados pelas companhias, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais da investida não decorrentes de resultado, bem como ajustes na avaliação de prática contábeis, quando aplicáveis.

8) OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Em 31 de dezembro	
	2011	**2010**
Contraprestação a Pagar (1) (2)	21.471	19.861
Serviços Prestados por Terceiros	89	88
Total	**21.560**	**19.949**

(1) As despesas financeiras no montante de R$ 1.609 (2010 - R$ 1.365) referem-se à atualização da contraprestação a pagar; e
(2) Refere-se a valores a pagar provenientes de aquisição de investimentos - STVD Holdings S.A, no montante de R$ 19.862 (2010 - R$ 18.496).

9) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de dezembro	
	2011	**2010**
Ordinárias	1.051.160.213	1.051.160.213
Total	**1.051.160.213**	**1.051.160.213**

b) Reservas de lucros

	Em 31 de dezembro	
	2011	**2010**
Reservas de Lucros	**542.730**	**448.865**
Reserva Legal (1)	27.397	22.659
Reserva Estatutária (2)	515.333	426.206

(1) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos; e
(2) Visando à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da Companhia, pode ser constituída em 100% do lucro líquido remanescente após destinações estatutárias, mediante proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho e deliberada pela Assembleia Geral, sendo o saldo limitado a 95% do Capital Social Integralizado.

c) Dividendos

Conforme disposições estatutárias aos acionistas estão assegurados dividendos que correspondam no mínimo a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da lei societária.
Os cálculos dos dividendos relativos aos exercícios de 2011 e 2010 estão demonstrados a seguir:

				Em 31 de dezembro
	2011	**% (1)**	**2010**	**% (1)**
Lucro Líquido do Exercício	**94.765**		**74.726**	
Reserva Legal	(4.738)		(3.736)	
Base de Cálculo	**90.027**		**70.990**	
Dividendos Complementares/Provisionados	900		710	
Total dos Dividendos	**900**	**1,0**	**710**	**1,0**

(1) Percentual dos dividendos sobre a base de cálculo.

10) RECEITAS FINANCEIRAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	**2010**
Rendimento de Aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros	239	145
Juros Ativos	3	1
Total	**242**	**146**

11) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	**2010**
Editais e Publicações	100	98
Serviços de Terceiros	34	16
Contribuição Sindical Patronal	39	35
Total	**173**	**149**

12) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas, vigentes nas datas das operações, estão assim representadas:

				Em 31 de dezembro
	2011		**2010**	
	Ativo (passivo)	**Receitas (despesas)**	**Ativo (passivo)**	**Receitas (despesas)**
Caixa e Equivalentes de Caixa:				
Banco Bradesco S.A.	10	-	8	-
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio a Receber:				
STVD Holdings S.A.	910	-	718	-
Dividendos a Pagar:				
Bradesplan Participações Ltda.	(2.183)	-	(1.627)	-
Tibre Holdings Ltda.	(1.351)	-	(1.007)	-

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A empresa é parte integrante da Organização Bradesco e seus administradores são remunerados pelos cargos que ocupam no Banco Bradesco S.A., controlador da Companhia.

13) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	**2010**
Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social)	**94.241**	**74.265**
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(32.042)	(25.250)
Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:		
Participações em controladas, tributadas nas empresas correspondentes	32.566	25.711
Imposto de renda e contribuição social do exercício	**524**	**461**

b) Tributos a compensar ou a recuperar

Os tributos a compensar ou a recuperar no montante de R$ 63 (2010 - R$ 37) referem-se a imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e imposto de renda de exercícios anteriores.

c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos:

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	**2010**
Impostos Diferidos:		
Constituição/Realização no Exercício, sobre Adições Temporárias	(980)	(1.010)
Constituição/Realização no Exercício sobre:		
Base Negativa da Contribuição Social	398	389
Prejuízo Fiscal	1.106	1.082
Imposto de Renda e Contribuição Social do Exercício	**524**	**461**

d) Movimentação/evolução dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos:

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2010	**Constituição**	**Realização**	**2011**
Amortização de Ágio	1.685	-	(1.011)	674
Outros	30	31	-	61
Subtotal	**1.715**	**31**	**(1.011)**	**735**
Prejuízo Fiscal/Base Negativa Contribuição Social	5.230	1.504	-	6.734
Total dos Créditos Tributários	**6.945**	**1.535**	**(1.011)**	**7.469**

e) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social:

	Exercícios findos em 31 de dezembro				
	Imposto de Renda	**Contribuição Social**	**Prejuízo Fiscal**	**Base Negativa Social**	**Total**
2012	167	60	393	141	**761**
2013	137	49	1.019	367	**1.572**
2014	137	49	1.118	403	**1.707**
2015	99	36	1.203	433	**1.771**
2016	-	-	1.219	439	**1.658**
Total	**540**	**194**	**4.952**	**1.783**	**7.469**

A projeção de realização de crédito tributário é uma estimativa e não está diretamente relacionada à expectativa de lucros contábeis. O valor presente dos créditos tributários calculados, considerando a taxa média de captação líquida dos efeitos tributários monta a R$ 687 (2010 - R$ 1.597) de diferenças temporárias e de R$ 6.059 (2010 - R$ 4.647) de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

14) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Companhia, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.
b) Devido às características da Companhia não há componentes de outros resultados abrangentes.
c) Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 não há processos com riscos fiscais, cíveis e trabalhistas avaliados como perda possíveis ou prováveis de natureza relevantes.

A DIRETORIA

Josimar Rodrigues de Siqueira – Contador – CRC 1SP222731/O-0

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da
Japira Hondings S.A.
Osasco - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Japira Holdings S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.
Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Japira Holdings S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 28 de janeiro de 2011, que não conteve qualquer modificação.

São Paulo, 15 de fevereiro de 2012

KPMG

KPMG Auditores Independentes	Zenko Nakassato	André Dala Pola
CRC 2SP014428/O-6	Contador CRC 1SP 160769/O-0	Contador CRC 1SP214007/O-2

Sumário
Caderno Empresarial 2

BALANÇO

ASSOCIACAO DESPORTIVA CLASSISTA FINASA 2
BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S A 7
JAPIRA HOLDINGS S.A. 5
MIRAMAR HOLDINGS S.A. 3

Diário Oficial Empresarial 2
Estado de São Paulo

Volume 122 • Número 33 **Página 6**
São Paulo, sexta-feira, 17 de fevereiro de 2012

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

imprensaoficial Autoridade Certificadora Oficial do Estado de São Paulo
CASA CIVIL
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
documento assinado digitalmente

Japira Holdings S.A.

CNPJ 08.503.701/0001-55
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP

Gestão, Elaboração e Divulgação de Relatórios de Informações Econômico-Financeiras e Demonstrações Contábeis Consolidadas da Organização Bradesco.
ISO 9001

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, acompanhado das Notas Explicativas e Relatório dos Auditores Independentes.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Cidade de Deus, 15 de fevereiro de 2012.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil

ATIVO	31.12.2011	31.12.2010
CIRCULANTE	**4.632**	**3.454**
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	10	8
Ativos Financeiros para Negociação (Nota6)	2.916	2.155
Dividendos a Receber (Nota 12a)	910	718
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 13b)	35	20
Créditos Tributários (Nota 13d)	761	552
Outros Créditos a Receber	-	1
NÃO CIRCULANTE	**1.331.698**	**1.236.500**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**6.736**	**6.410**
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 13b)	28	17
Créditos Tributários (Nota 13d)	6.708	6.393
INVESTIMENTOS (Nota 7b)	**1.324.962**	**1.230.090**
TOTAL	**1.336.330**	**1.239.954**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2011	31.12.2010
CIRCULANTE	**25.094**	**22.583**
Dividendos a Pagar (Nota 9c)	3.534	2.634
Obrigações a Pagar (Nota 8)	21.560	19.949
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**1.311.236**	**1.217.371**
Capital Social:		
- De Domiciliados no País	768.506	768.506
Reservas de Lucros (Nota 9b)	542.730	448.865
TOTAL	**1.336.330**	**1.239.954**

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro 2011	2010
RECEITAS OPERACIONAIS	**96.024**	**75.779**
Receitas Financeiras (Nota 10)	242	146
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 7a)	95.782	75.620
Outras Receitas Operacionais	-	13
DESPESAS OPERACIONAIS	**1.783**	**1.514**
Despesas Tributárias	1	-
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 11)	173	149
Despesas Financeiras (Nota 10)	1.609	1.365
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	**94.241**	**74.265**
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDO (Nota 13)	**524**	**461**
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**94.765**	**74.726**
Número de ações (Nota 9a)	1.051.160.213	1.051.160.213
Lucro Líquido Básico por lote de mil ações em R$	90,15	58,71

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil

Eventos	Capital Social	Reservas de Lucros: Legal	Reservas de Lucros: Estatutária	Lucros Acumulados	Totais
Saldos em 31.12.2009	**768.506**	**18. 923**	**355.926**	**-**	**1.143.355**
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	74.726	74.726
Destinações: - Reservas	-	3.736	70.280	(74.016)	-
- Dividendos Propostos (R$ 0,68 por lote de mil ações)	-	-	-	(710)	(710)
Saldos em 31.12.2010	**768.506**	**22.659**	**426.206**	**-**	**1.217.371**
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	94.765	94.765
Destinações: - Reservas	-	4.738	89.127	(93.865)	-
- Dividendos Propostos (R$ 0,86 por lote de mil ações)	-	-	-	(900)	(900)
Saldos em 31.12.2011	**768.506**	**27.397**	**515.333**	**-**	**1.311.236**

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro 2011	2010
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	**94.241**	**74.265**
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos:	**(94.170)**	**(74.255)**
Resultado de Participações em Coligadas	(95.782)	(75.620)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	1.606	1.365
Lucro Líquido Ajustado	**71**	**10**
(Aumento)/Redução em Ativos Financeiros para Negociação	(760)	(925)
(Aumento)/Redução em Outros Ativos	(22)	(21)
Aumento/(Redução) em Outras Obrigações	(5)	3
Caixa Líquido Proveniente/(Utilizado) nas Atividades Operacionais	**(716)**	**(933)**
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:		
Dividendos Recebidos de Coligadas e Controladas	718	600
Caixa Líquido Proveniente/(Utilizado) das Atividades de Investimentos	**718**	**600**
Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	**2**	**(333)**
Aumento/(Redução) de Caixa Líquido e Equivalentes de Caixa — Início do Período	8	341
Fim do Período	10	8
Aumento/(Redução) de Caixa Líquido e Equivalentes de Caixa	**2**	**(333)**

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro 2011	%	2010	%
GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
1 - RECEITAS	**-**	**-**	**-**	**-**
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	**(135)**	**(0,1)**	**(114)**	**(0,1)**
2.1) Serviços de Terceiros	(135)	(0,1)	(114)	(0,1)
2.2) Outros	-	-	-	-
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	**(135)**	**(0,1)**	**(114)**	**(0,1)**
4 - RETENÇÕES	**-**	**-**	**13**	**-**
4.1) Depreciação, amortização e exaustão	-	-	13	-
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)	**(135)**	**(0,1)**	**(101)**	**(0,1)**
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	**96.024**	**100,1**	**75.766**	**100,1**
6.1) Resultado de Equivalência Patrimonial	95.782	99,8	75.620	99,9
6.2) Receitas Financeiras	242	0,3	146	0,2
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	**95.889**	**100,0**	**75.665**	**100,0**
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL	**95.889**	**100,0**	**75.665**	**100,0**
8.1) Impostos, Taxas e Contribuições	**(485)**	**(0,5)**	**(426)**	**(0,6)**
Federais	(485)	(0,5)	(426)	(0,6)
8.2) Remuneração de Capitais de Terceiros e outros	**1.609**	**1,7**	**1.365**	**1,8**
8.3) Remuneração de Capitais Próprios	**94.765**	**98,8**	**74.725**	**98,8**
Dividendos	900	0,9	710	0,9
Lucros Retidos	93.865	97,9	74.016	97,9

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

1) INFORMAÇÕES GERAIS
A Japira Holdings S.A. é uma Companhia que tem por objetivo a administração, locação, compra, venda de bens próprios e participação em outras sociedades como cotista ou acionista. A Columbus Holdings S.A. é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto.
A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 15 de fevereiro de 2012.

2) RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS
As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis
As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a remensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável.
A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.
A Companhia não apresenta demonstrações contábeis consolidadas conforme previsto no CPC 36, item 10.

2.2) Moeda funcional e moeda de apresentação
Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em milhares de reais (R$), que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação.

2.3) Caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimentos, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

2.4) Ativos Financeiros
A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado subdividido em: mantidos para negociação e designados ao valor justo por meio de resultado, no reconhecimento inicial; disponíveis para venda, mantidos até o vencimento e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

a) Mensurados a valor justo por meio do resultado

I - Designados no reconhecimento inicial
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum ativo financeiro designado a valor justo no reconhecimento inicial.

II - Ativos financeiros para negociação
Os ativos financeiros para negociação são os ativos mantidos pela Companhia com o propósito de negociar no curto prazo, ou que a Companhia mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições. Os instrumentos financeiros também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.
Os ativos financeiros mantidos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período.
As receitas e despesas de juros de ativos financeiros mantidos para negociação são reconhecidas nas contas de "Receitas Financeiras".

b) Ativos financeiros disponíveis para venda
Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que não são classificados em mantidos até o vencimento ou para negociação para os quais existe a intenção de mantê-los por um período de tempo indefinido e que podem ser vendidos em resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de títulos de patrimônio ou necessidades de liquidez.
Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente a valor justo, os quais correspondem ao valor pago incluindo os custos de transação, e são mensurados subsequentemente a valor justo com os ganhos e perdas reconhecidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, com exceção das perdas por valor não recuperável e dos ganhos e perdas cambiais de conversão. Se um ativo financeiro disponível para venda apresentar uma perda por valor não recuperável, a perda acumulada registrada no resultado abrangente é reconhecida na demonstração do resultado.
A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros disponíveis para venda.

c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento
Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento e que não são designados como avaliados pelo valor justo por meio do resultado, ou como disponíveis para venda.
Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente a valor justo incluindo os custos diretos e incrementais e contabilizados subsequentemente pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.
Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil do investimento e é reconhecida na demonstração do resultado.
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

d) Empréstimos e recebíveis
Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo e que a Companhia não tem a intenção de vender imediatamente ou no curto prazo.
Os empréstimos e recebíveis são mensurados inicialmente pelo valor justo mais os custos diretos de transação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.
Ativos financeiros adquiridos com compromissos de revenda são registrados como empréstimos e adiantamentos à instituições de crédito ou clientes, conforme apropriado. A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.
Juros sobre empréstimos e recebíveis são incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil dos empréstimos e adiantamentos e é reconhecida na demonstração do resultado, como perda por redução ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos.
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía empréstimos e recebíveis.

2.5) Passivos Financeiros
A Companhia classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados a valor justo por meio do resultado e custo amortizado.

a) Mensurados a valor justo por meio do resultado
São registrados e avaliados pelo valor justo, sendo as respectivas modificações do valor justo reconhecidas imediatamente no resultado. Estes passivos podem ser subdivididos em duas classificações distintas: passivos financeiros designados a valor justo por meio do resultado e passivos financeiros mantidos para negociação.

I - Designados no reconhecimento inicial
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum passivo financeiro designado ao valor justo no reconhecimento inicial.

II - Passivos financeiros para negociação
Os passivos financeiros para negociação são os passivos mantidos pela Companhia com o propósito de venda ou recompra no curto prazo, ou que mantêm como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições.
Os passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas no resultado em "Ganhos e perdas líquidos de ativos financeiros para negociação".
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía passivos financeiros mantidos para negociação.

b) Passivos financeiros a custo amortizado
São os passivos financeiros que não são avaliados pelo valor justo por meio do resultado. Estes passivos são inicialmente registrados pelo seu valor justo e subsequentemente mensurados ao custo amortizado. Incluem, dentre outros, recursos de instituições de crédito e de clientes, recursos de emissão de títulos de dívida e títulos de dívidas subordinadas.
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía passivos financeiros a custo amortizado.

2.6) Determinação do valor justo
O valor justo dos ativos financeiros é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.
No caso das aplicações em fundos de investimento, o custo atualizado reflete o valor de mercado das respectivas cotas.

2.7) Investimento em Controladas
São classificados como controladas as entidades as quais a Companhia exerce controle, ou seja, quando detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controle quando a Companhia possuir, direta ou indiretamente, preponderâncias de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinadas entidades para obter benefícios em suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre o seu capital próprio for inferior a 50%. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade.
Os investimentos em sociedades controladas e coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como despesa (ou receita) operacional.
O resultado das controladas adquiridas ou vendidas durante os exercícios são incluídos nas demonstrações contábeis a partir da data efetiva de aquisição ou até a data em que o controle deixar de existir.

2.8) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

a) Ativos financeiros reconhecidos a custo amortizado
Em cada data das demonstrações contábeis, a Companhia avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo por meio do resultado estejam com perda de seu valor recuperável. As perdas por redução ao valor recuperável são incorridas se, e apenas se, existirem evidências objetivas que demonstram a ocorrência de uma perda após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que a perda provoca um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou de grupos de ativos financeiros que podem ser estimados de modo confiável.

b) Ativos financeiros classificados como disponíveis para venda
A Companhia avalia em cada data das demonstrações contábeis se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o prejuízo por redução ao valor recuperável ter sido reconhecido, a perda por redução ao valor recuperável é revertido da demonstração do resultado.

2.9) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)
Os valores contábeis dos ativos não financeiros, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano.
Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.
O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.
Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes o UGCs são inicialmente alocadas na redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e subsequentemente na redução dos outros ativos desta UGC (ou grupo de UGC) de forma *pro-rata*.
Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

2.10) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas e também das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, sendo:
- Ativos Contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não caibam mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo, e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passivo exigível. Os ativos contingentes, cuja expectativa de êxito é provável, são divulgados nas notas explicativas;
- Provisões: são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- Passivos Contingentes: é utilizado para passivos que não são reconhecidos, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. Os passivos contingentes não satisfazem os critérios de reconhecimento, pois são considerados como perdas possíveis, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas, quando relevantes. As obrigações classificadas como remotas não são provisionadas e nem divulgadas; e
- Obrigações Legais: Provisão para Riscos Fiscais: decorrem de processos judiciais, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

2.11) Patrimônio Líquido

a) Lucro por ação
A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia pela média ponderada das ações ordinárias durante o ano, excluindo a quantidade média das ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas em tesouraria.

b) Dividendos a pagar
A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.

2.12) Reconhecimento da Receita
A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia.
A Companhia reconhece a receita quando o seu valor puder ser mensurado com segurança, for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração, o tipo de transação.

Receitas Financeiras
As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ganhos na reavaliação a valor justo de participação pré-existente em controlada, ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado e reclassificações de ganhos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito do Grupo em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

2.13) Imposto de Renda e Contribuição Social
A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%. Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.
A despesa com imposto de renda corrente é calculada como a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício (líquido de quaisquer ajustes previstos para fins fiscais) e das mutações nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração consolidada do resultado.
Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração.
De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09, não têm efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição - RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

3) GERENCIAMENTO DE RISCOS
A Companhia, como parte integrante da Organização Bradesco, tem estrutura de gerenciamento de riscos que permite que estes sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados de modo integrado, envolvendo a Alta Administração, quando necessário.

3.1) Valor justo de ativos e passivos financeiros
A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

Nível 1
Preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Ativos e passivos de Nível 1 incluem títulos de dívida e patrimoniais e contratos de derivativos que são negociados em um mercado ativo, assim como títulos públicos brasileiros que são altamente líquidos e ativamente negociados em mercados de balcão.

Nível 2
Dados observáveis que não os preços de Nível 1, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares; preços cotados em mercados não ativos; ou outros dados que são observáveis no mercado ou que possam ser confirmados por dados observáveis de mercado para substancialmente todo o prazo dos ativos ou passivos. Os ativos e passivos de Nível 2 incluem contratos de derivativos cujo valor é determinado usando um modelo de precificação com dados que são observáveis no mercado ou que possam ser deduzidos principalmente de ou ser confirmados por dados observáveis de mercado, incluindo mas não limitados a curvas de rendimento, taxas de juros, volatilidades, preços de títulos de dívida e patrimoniais e taxas de câmbio.

Nível 3
Dados não observáveis que são suportados por pouca ou nenhuma atividade de mercado e que sejam significativos ao valor justo dos ativos e passivos. Os ativos e passivos de Nível 3 geralmente incluem instrumentos financeiros cujo valor é determinado usando modelos de precificação, metodologias de fluxo de caixa descontado, ou técnicas similares, assim como instrumentos para os quais a determinação do valor justo requer julgamento ou estimativa significativos da administração. Esta categoria geralmente inclui certos títulos emitidos por instituições financeiras e empresas não financeiras e certos contratos de derivativos.

4) USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS
Nas Demonstrações Contábeis foram utilizadas algumas estimativas e julgamentos contábeis elaborados a fim de quantificar determinados ativos e passivos. Tais estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se em experiência histórica e diversos outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis nas circunstâncias atuais.
Essas estimativas e julgamentos contábeis referem-se basicamente ao seguinte item:

I - Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros
Determinados ativos, como outros intangíveis e investimentos pelo método da equivalência patrimonial, estão sujeitos à revisão de perda de valor recuperável (*impairment*). As despesas com perda de valor recuperável são registradas quando existem evidências claras de perda de valor recuperável, ou de não-recuperabilidade do custo dos ativos. A avaliação do que constitui perda de valor recuperável é uma matéria que requer um nível significativo de julgamento.

5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Em 31 de dezembro 2011	2010
Disponibilidades em moeda nacional (1)	10	8
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	**10**	**8**

(1) Refere-se a depósito bancário à vista.

6) ATIVOS FINANCEIROS PARA NEGOCIAÇÃO
Ativos Financeiros para Negociação no montante de R$ 2.916 (2010 - R$ 2.155), referem-se a aplicações em Fundos de Investimento. Estes ativos são classificados na categoria de ativos financeiros para negociação, enquadradas no Nível 1.

continua

...continuação

Japira Holdings S.A.

CNPJ 08.503.701/0001-55
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP

Gestão, Elaboração e Divulgação de Relatórios de Análise Econômica Financeira e Demonstrações Contábeis/Atividades de Organização de Empresas
ISO 9001

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

7) INVESTIMENTOS

a) Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e corresponderam, no exercício, a um resultado positivo de R$ 95.782 (2010 - R$ 75.620).

b) A composição dos Investimentos está demonstrada a seguir:

Em 31 de dezembro

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado	Quantidade de ações possuídas (em milhares) ON	PN	Participação no Capital Social - %	Investimentos 2011	Investimentos 2010	Ajuste Decorrente de Avaliação (2) 2011	Ajuste Decorrente de Avaliação (2) 2010
STVD Holdings S.A. (1) (2)	912.000	1.350.760	97.647	9.452.678	-	98,0901	1.324.962	1.230.090	95.782	75.620
Total							**1.324.962**	**1.230.090**	**95.782**	**75.620**

(1) Dados relativos a 31.12.2011;
(2) Os ajustes decorrentes de avaliação consideram os resultados apurados pelas companhias, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais da investida não decorrentes de resultado, bem como ajustes na avaliação de prática contábeis, quando aplicáveis.

8) OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Em 31 de dezembro 2011	2010
Contraprestação a Pagar (1) (2)	21.471	19.861
Serviços Prestados por Terceiros	89	88
Total	**21.560**	**19.949**

(1) As despesas financeiras no montante de R$ 1.509 (2010 - R$ 1.365) referem-se a atualização da contraprestação a pagar; e
(2) Refere-se a valores a pagar provenientes de aquisição de investimentos - STVD Holdings S.A, no montante de R$ 19.862 (2010 - R$ 18.496).

9) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de dezembro 2011	2010
Ordinárias	1.051.160.213	1.051.160.213
Total	**1.051.160.213**	**1.051.160.213**

b) Reservas de lucros

	Em 31 de dezembro 2011	2010
Reservas de Lucros	**542.730**	**448.865**
Reserva Legal (1)	27.397	22.659
Reserva Estatutária (2)	515.333	426.206

(1) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos; e
(2) Visando à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da Companhia, pode ser constituída em 100% do lucro líquido remanescente após destinações estatutárias, mediante proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho e deliberada pela Assembleia Geral, sendo o saldo limitado a 95% do Capital Social Integralizado.

c) Dividendos

Conforme disposições estatutárias aos acionistas estão assegurados dividendos que correspondam no mínimo a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da lei societária.
Os cálculos dos dividendos relativos aos exercícios de 2011 e 2010 estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de dezembro 2011	% (1)	2010	% (1)
Lucro Líquido do Exercício	**94.765**		**74.726**	
Reserva Legal	(4.738)		(3.736)	
Base de Cálculo	**90.027**		**70.990**	
Dividendos Complementares/Provisionados	900		710	
Total dos Dividendos	**900**	**1,0**	**710**	**1,0**

(1) Percentual dos dividendos sobre a base de cálculo.

10) RECEITAS FINANCEIRAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro 2011	2010
Rendimento de Aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros	239	145
Juros Ativos	3	1
Total	**242**	**146**

11) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro 2011	2010
Editais e Publicações	100	98
Serviços de Terceiros	34	16
Contribuição Sindical Patronal	39	35
Total	**173**	**149**

12) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas, vigentes nas datas das operações, estão assim representadas:

Em 31 de dezembro

	2011 Ativo (passivo)	2011 Receitas (despesas)	2010 Ativo (passivo)	2010 Receitas (despesas)
Caixa e Equivalentes de Caixa:				
Banco Bradesco S.A.	10	-	8	-
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio a Receber:				
STVD Holdings S.A.	910	-	718	-
Dividendos a Pagar:				
Bradesplan Participações Ltda.	(2.183)	-	(1.627)	-
Tibre Holdings Ltda.	(1.351)	-	(1.007)	-

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A empresa é parte integrante da Organização Bradesco e seus administradores são remunerados pelos cargos que ocupam no Banco Bradesco S.A., controlador da Companhia.

13) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:

	Exercícios findos em 31 de dezembro 2011	2010
Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social)	**94.241**	**74.265**
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(32.042)	(25.250)
Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:		
Participações em controladas, tributadas nas empresas correspondentes	32.566	25.711
Imposto de renda e contribuição social do exercício	**524**	**461**

b) Tributos a compensar ou a recuperar

Os tributos a compensar ou a recuperar no montante de R$ 63 (2010 - R$ 37) referem-se a imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e imposto de renda de exercícios anteriores.

c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos:

	Exercícios findos em 31 de dezembro 2011	2010
Impostos Diferidos:		
Constituição/Realização no Exercício, sobre Adições Temporárias	(980)	(1.010)
Constituição/Realização no Exercício sobre:		
Base Negativa da Contribuição Social	398	389
Prejuízo Fiscal	1.106	1.082
Imposto de Renda e Contribuição Social do Exercício	**524**	**461**

d) Movimentação/evolução dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos:

	Exercícios findos em 31 de dezembro 2010	Constituição	Realização	2011
Amortização de Ágio	1.685	-	(1.011)	674
Outros	30	31	-	61
Subtotal	**1.715**	**31**	**(1.011)**	**735**
Prejuízo Fiscal/Base Negativa Contribuição Social	5.230	1.504	-	6.734
Total dos Créditos Tributários	**6.945**	**1.535**	**(1.011)**	**7.469**

e) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social:

	Exercícios findos em 31 de dezembro Imposto de Renda	Contribuição Social	Prejuízo Fiscal	Base Negativa Social	Total
2012	167	60	393	141	**761**
2013	137	49	1.019	367	**1.572**
2014	137	49	1.118	403	**1.707**
2015	99	36	1.203	433	**1.771**
2016	-	-	1.219	439	**1.658**
Total	**540**	**194**	**4.952**	**1.783**	**7.469**

A projeção de realização de crédito tributário é uma estimativa e não está diretamente relacionada à expectativa de lucros contábeis.
O valor presente dos créditos tributários calculados, considerando a taxa média de captação líquida dos efeitos tributários monta a R$ 687 (2010 - R$ 1.597) de diferenças temporárias e de R$ 6.059 (2010 - R$ 4.647) de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

14) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Companhia, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.
b) Devido às características da Companhia não há componentes de outros resultados abrangentes.
c) Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 não há processos com riscos fiscais, cíveis e trabalhistas avaliados como perda possíveis ou prováveis de natureza relevantes.

A DIRETORIA

Josimar Rodrigues de Siqueira – Contador – CRC 1SP222731/O-0

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da
Japira Hondings S.A.
Osasco - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Japira Holdings S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.
Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Japira Holdings S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 28 de janeiro de 2011, que não conteve qualquer modificação.

São Paulo, 15 de fevereiro de 2012

KPMG

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Zenko Nakassato
Contador CRC 1SP 160769/O-0

André Dala Pola
Contador CRC 1SP214007/O-2

política

> Ela disse que se tratava de uma posição pessoal, não do governo. Não entramos em questões pessoais.
> *Dom Leonardo Ulrich Steiner, secretário-geral da CNBB.*

Ed Ferreira/AE

Dom Raymundo: "Qualquer debate sobre os direitos da mulher não pode excluir os direitos do nascituro".

Aborto: CNBB reage à ministra

Em carta, entidade reafirma posição da Igreja, contrária à de Eleonora Menicucci

Em carta à presidente Dilma Rousseff, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) criticou a posição da nova ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci, que defendeu a legalização do aborto no País.

"Como sanitarista, tenho que dizer que o aborto é uma questão de saúde pública, e não ideológica. Como o crack, as drogas, a dengue, o HIV, todas as doenças infecto-contagiosas", disse a ministra na semana passada.

No dia em que assumiu o cargo, em 10 de fevereiro, ao ser questionada sobre as críticas de líderes evangélicos a respeito de sua posição sobre a legalização do aborto, Menicucci respondeu: "Só quero dizer que o aborto inseguro é a quarta causa de morte materna e quinta causa de morte no SUS (Sistema Único de Saúde). O governo tem posição em relação a isso, que é pública. E vamos trabalhar. Convicção é convicção, como já foi dito pela presidente".

Reação – Em entrevista à imprensa, ontem, o presidente da CNBB, dom Raymundo Damasceno Assis, informou que a Igreja Católica reitera seu compromisso em "defesa da vida em todo o seu estado natural, desde sua concepção e é absolutamente contra o aborto". "A vida merece respeito desde o princípio, desde a concepção. Essa é uma questão inegociável", disse dom Raymundo.

A CNBB anunciou também ontem que a campanha da fraternidade deste ano focará o tema "Saúde Pública". A campanha será lançada oficialmente no dia 22 de fevereiro, com a presença do ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Após encerramento da reunião mensal do Conselho Episcopal Pastoral (Consep), dom Raymundo informou que não vai dar publicidade ao teor da carta antes que a presidente Dilma tome conhecimento do texto, mas disse que a posição da igreja é bastante clara.

> **A vida merece respeito desde o princípio, desde a concepção. Essa é uma questão inegociável.**
> DOM RAYMUNDO DAMASCENO, PRESIDENTE DA CNBB.

"Não podemos tergiversar sobre esse tema tão importante. A Igreja se preocupa com a maternidade e a paternidade precoces e com a gravidez indesejável. Por isso defendemos políticas públicas para as mulheres em situação de risco", explicou o arcebispo. "Qualquer debate sobre os direitos da mulher não pode excluir os direitos do nascituro", acrescentou o religioso.

A CNBB, segundo dom Raymundo, não interfere no direito de a presidente escolher seus auxiliares. "A presidente é livre para escolher seus ministros. Não interferimos nisso. Mas a CNBB estranha que logo no início dos trabalhos a ministra tenha abordado uma questão tão polêmica", afirmou. "Há outras questões mais relevantes que precisam ser tratadas pelo governo", acrescentou o arcebispo.

Questão pessoal – "Ela disse que se tratava de uma posição pessoal, não do governo. Não entramos em questões pessoais, nem em debate ideológico", completou o secretário-geral da CNBB, dom Leonardo Ulrich Steiner. "A CNBB só propõe o fundamental: a defesa da dignidade do ser humano, e por isso não deu uma nota pública sobre a manifestação da ministra". *(Agências)*

Lula não irá à folia da Gaviões

Médicos desaconselham paciente a participar do desfile de carnaval

Ricardo Stuckert/PR, 04.01.12

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem se recuperado dos efeitos colaterais da radioterapia e deve receber alta médica nesta sexta-feira, após a última sessão de radioterapia no Hospital Sírio-Libanês, na capital paulista, para tratamento contra um câncer de laringe.

A informação é de membros da equipe médica que, no entanto, desaconselharam Lula a participar, na madrugada deste domingo, do desfile da Gaviões da Fiel, cujo enredo deste ano homenageia o ex-presidente.

Nos últimos dias, segundo auxiliares próximos, Lula tem insistido com os médicos em participar do desfile da escola de samba, mas a recomendação é de que ele se resguarde depois do quadro inflamatório na garganta e no esôfago, efeito colateral típico do tratamento radioterápico. A ex-primeira-dama Marisa Letícia tem pedido a familiares e amigos do ex-presidente que evitem visitá-lo neste período de internação, para evitar o desgaste de sua voz.

Ontem, Lula realizou a penúltima sessão de radioterapia. O ex-presidente recebeu ainda hidratação endovenosa e teve consulta com uma fonoaudióloga, procedimento para amenizar os efeitos colaterais da radioterapia.

A previsão da equipe médica é de que, a partir de março, Lula volte às articulações políticas, prejudicadas pelo tratamento. *(AE)*